



Boletim Técnico n.º 19

BANCO DO PEDRO
UMA COMUNIDADE DA REGIÃO CACAUEIRA
DA BAHIA

Manoel Tourinho
Maria Eugênia Mangabeira

Boletim Técnico nº 19

**BANCO DO PEDRO
UMA COMUNIDADE DA REGIÃO CACAUEIRA
DA BAHIA**

**Manoel Tourinho
Maria Eugênia Mangabeira**

**Centro de Pesquisas do Cacau
1972**

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DE
RECUPERAÇÃO ECONÔMICO-RURAL DA
LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC).

Presidente

Antônio Delfim Netto, Ministro da Fazenda

Secretário Geral

José Haroldo Castro Vieira

Superintendente Técnico e Diretor do Centro
de Pesquisas do Cacau (CEPEC)

Paulo de Tarso Alvim

Superintendente Administrativo

Roberto Midlej

Chefe da Divisão de Comunicação

Jorge O. A. Moreno

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Tiragem: 4.500 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

CONTEÚDO

Geografia e história	5
Metodologia	7
Resultados	7
Aspectos populacionais	7
Aspectos sócio-econômicos	10
Aspectos nutricionais	14
Agradecimentos	16
Literatura citada	16
Resumo	17

BANCO DO PEDRO
UMA COMUNIDADE DA REGIÃO CACAUEIRA
DA BAHIA

*Manoel Tourinho**
*Maria Eugênia Mangabeira***

O presente trabalho se baseia, de modo especial, em investigações realizadas pelo Departamento de Extensão da CEPLAC no povoado de Banco do Pedro, município de Ilhéus, no ano de 1968, a fim de conhecer em linhas gerais, as condições de vida de uma comunidade rural típica da região cacaueira da Bahia.

São abordados problemas que vem sendo estudados no país, através da sociologia ou da monografia de comunidades. Trata-se portanto de um "estudo de comunidade" no sentido hoje corrente na escola americana. Levantam-se certos aspectos do agrupamento, englobando suas características sociais, demográficas e econômicas e, além disso, um aspecto pouco estudado na Região - a alimentação - considerado não só como tema antropológico mas também como problema social.

É necessário também não perder de vista um aspecto im-

portante do trabalho: o de constituir um estímulo para que os extensionistas ofereçam suas contribuições ao conhecimento da sociologia regional, que foi o que se pretendeu ao traçar o quadro metodológico, recorrendo sempre que possível a comparações com outros agrupamentos do mesmo município.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Banco do Pedro, localiza-se no noroeste do município de Ilhéus, aproximadamente a 14° 38'40" de latitude sul e 39° 16' 30" de longitude oeste (Figura 1).

As primeiras penetrações na região do atual povoado talvez tenham sido realizadas com objetivos expansionistas do cultivo do cacau, que se estendia ao longo do rio Almada. Segundo versões correntes, o local foi sede de uma grande e importante fazenda de cacau. Esse núcleo originou o povoado de Banco do Pedro. Não se sabe ao certo quando se deu a fundação do mesmo; sa-

* Técnico do Departamento de Extensão da CEPLAC.
** Técnica em Nutrição Humana.

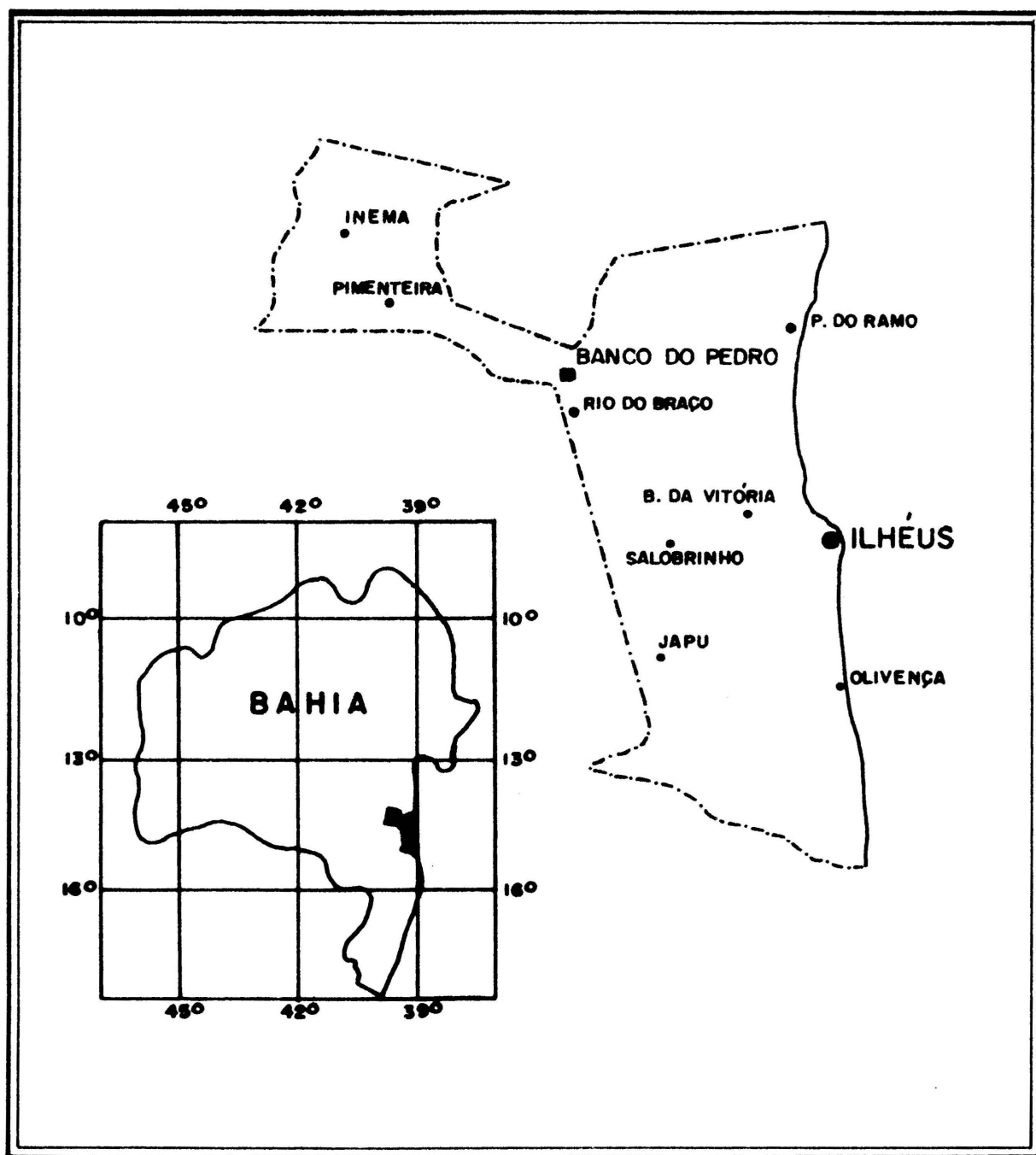


Figura 1 - Localização do povoado de Banco do Pedro no município de Ilhéus.

be-se, entretanto, que nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, o município de Ilhéus aparece com seis distritos, entre os quais, o de Banco do Pedro (3).

A sua história e evolução parece também estar bastante

ligada à da estrada de ferro Ilhéus-Conquista, cujos estudos iniciais remontam a 1771 e começou a ser construída no princípio do século (2).

Embora perdendo a condição de sede distrital para o povoado de Rio do Braço por volta de 1920

(3), com o advento da ferrovia, Banco do Pedro passou a fazer parte do grupo de "cidades" servidas diretamente pelo novo transporte, distando 46 km da sede municipal e apenas 3 km da do distrito (4). Esta nova situação trouxe para o povoado uma grande melhoria de todos os serviços administrativos, rede de eletrificação e escolas (5), ao mesmo tempo em que sua população se expandia e com ela a influência política e o comércio principalmente.

Extinta a ferrovia (1965), o povoado deixou de possuir aquilo que durante meio século se constituiu numa fonte de motivação econômico-social para seus habitantes. Inúmeras atividades surgiram e desapareceram com a estrada de ferro; outras deixaram de ter importância, como a festa religiosa do Senhor do Bonfim, que chegava a mobilizar até quatro composições que partiam de vários pontos da região (Ilhéus, Itabuna, Uruçuca, Rio do Braço etc) em direção a Banco do Pedro.

A atual situação da comunidade, não obstante uma estrada de rodagem ter sido construída, articulando o povoado com as cidades de Ilhéus e Uruçuca, é de estagnação.

METODOLOGIA

O povoado estudado foi escolhido intencionalmente, levando-se em consideração alguns fatores tais como:

1. Localização em uma área tipicamente produtora de cacau;
2. Proximidade a uma dependência da CEPLAC - a EMARC - capaz de servir de apoio aos trabalhos de campo;
3. Acesso fácil.

As informações constantes dos resultados foram obtidas através de um questionário aplicado à população mediante a técnica de entrevista pessoal, sendo complementadas por outras provenientes de fontes secundárias.

Face aos objetivos do estudo, tamanho do povoado e disponibilidade de enumeradores, optou-se por um procedimento censal, ainda que entre as famílias somente se entrevistou aquele apontado como chefe ou responsável.

Na análise dos resultados utilizaram-se somente proporções.

RESULTADOS

Aspectos populacionais

Com uma população de cerca de 1.000 habitantes, o povoado de Banco do Pedro, no contexto do município de Ilhéus, apresenta-se como uma área cujo povoamento mostra uma tendência ascendente (Quadro 1), decorrente da própria taxa de crescimento vegetativo, e da imigração de população de áreas circunvizinhas.

Na década de 1960/70, a taxa anual de crescimento demográfico

Quadro 1 - Crescimento populacional urbano da cidade de Ilhéus, vila de Rio do Braço e povoado de Banco do Pedro. Período de 1960/70.

Crescimento populacional						
Ano	Ilhéus		Rio do Braço		Banco do Pedro	
	Absoluto	Índice	Absoluto	Índice	Absoluto	Índice
1960	45.712	100	232	100	842	100
1962	51.172	112	198	85	854	101
1964	57.800	126	147	63	935	111
1966	63.715	139	113	49	777	92
1968	70.000	153	79	34	871	103
1970	76.809	168	45	19	1.000	119

Fontes: IBGE (1960) e Ministério da Saúde (1970).

co de Banco do Pedro foi da ordem de 1,60%, inferior ao da cidade de Ilhéus, no mesmo período (3,40%), porém superior à de Rio do Braço, sede do distrito, onde na mesma década, deu-se um processo de emigração para outras regiões, inclusive para Banco do Pedro (6). Constata-se para o ano de 1966, subsequente à retirada da estrada de ferro, uma queda na população do povoado.

No município de Ilhéus, com exceção da sede municipal, a população urbana dos distritos* equivale a 23,50% da população do interior do Município. Acrescentando-se as populações dos povoados de Banco do Pedro, Sambaituba (distrito de Aritaguá) e Salobrinho (distrito de Banco da Vitória), tem-se que 38,60%

de toda a população do interior do município vive em aglomerados considerados "urbanos", ainda que estas condições nem sempre correspondam à realidade da economia local e à atividade preponderante de sua população.

Dentro do esquema de participação dos vários componentes na população urbana total, observa-se que, em 1960, Banco do Pedro participava com 1,64% da população urbana total, sendo superado apenas pela cidade de Ilhéus (89,46%) e as sedes do distrito de Inema (2,54%) e Banco Central (1,81%). Destaca-se, portanto, que, com exceção dos núcleos citados, as demais sedes, em número de nove, têm população menor que o povoado considerado (Quadro 2).

A maioria da população da comunidade é jovem. Entre a infante-juvenil (até 15 anos), cerca de 70% chega até aos 9 anos de idade e 35,74% não alcança o

* Para o sistema político administrativo brasileiro, população urbana é toda aquela que vive nas sedes dos distritos municipais.

Quadro 2 - População urbana do município de Ilhéus nas sedes do município, distritos e povoado de Banco do Pedro. 1960.

Localidade	População	
	Número	Porcentagem
Aritaguá	338	0,76
Banco Central	926	1,81
Castelo Novo	360	0,70
Japu	74	0,14
Oliveira	455	0,89
Pimenteiras	291	0,57
Banco da Vitória	289	0,56
Rio do Braço	232	0,45
Conta	245	0,48
Inema	1.297	2,54
Banco do Pedro	842	1,64
Ilhéus	45.712	89,46
Total	51.111	100,00

Fonte: IBGE (1960).

quinto ano de vida. O Quadro 3, que mostra também a composição por sexo, permite verificar que a base da pirâmide etária se apresenta mais larga, sendo de valor relativo semelhante ao da cidade de Ilhéus.

Resultados comparativos dos últimos censos permitem indicar uma ligeira evolução na população feminina do município de Ilhéus (6). Na população jovem de Banco do Pedro, o grupo feminino é ligeiramente superior (52%) ao masculino. Destaca-se ainda o fato de ser o mesmo ligeiramente majoritário (51,30%) na população total do povoado.

O tamanho médio da família ilheense é de cinco pessoas (6). A pesquisa de campo revelou que cerca de 50% das habitações são ocupadas por um máximo de três indivíduos, sendo a outra metade distribuída entre valores que vão desde quatro (8,50%) até 14 (0,50%) indivíduos por habitação.

Esse valor médio inferior à média do município pode ser decorrente de um processo migratório dos membros da família a partir de uma certa idade, motivado pela procura de educação e trabalho.

Quadro 3 - Participação de diferentes categorias populacionais nas populações urbanas da sede do município, distritos e povoado de Banco do Pedro.

Localização	Categorias populacionais					
	Faixa etária (anos)			Não informado	Sexo	
	0-19	20-49	>50		Masculino	Feminino
Sede municipal	53,4	33,3	12,3	1,0	49,7	50,3
Sedes distritais	57,1	33,6	7,5	1,8	49,7	50,3
Banco do Pedro	53,8	31,2	12,2	2,8	48,7	51,3

Fontes: Pesquisa de campo, 1968.

Município de Ilhéus, PLAMI. 1969.

Ao contrário do que ocorre para a sede do município, mais da metade (52,1%) dos chefes de família de Banco do Pedro são originários da região cacaueira e dentre estes cerca de 80% nasceram no próprio aglomerado (Quadro 4).

Entre os municípios que participam na composição da população do Banco do Pedro, além de Ilhéus, que detem a maioria, destacam-se Uruçuca (7,95%), Ubaitaba (6,25%) e Itabuna (4,54%) na região cacaueira. Jequié (19,78%), Santo Antônio de Jesus (6,59%), Amargosa (6,59%) e Feira de Santana (5,49%) são os municípios de outras regiões do Estado que mais contribuíram para formar a sua população.

Quanto à naturalidade, os baianos representam logicamente

a maioria com cerca de 80%, seguindo-se os sergipanos, alagoanos, paraibanos, mineiros e pernambucanos.

Aspectos sócio-econômicos

Segundo o Censo Escolar de 1964 (IBGE), Banco do Pedro participava com 1,30% da população escolar total do Município; a sede municipal com 85,36% e as demais sedes distritais com 13,34%. Na cidade de Ilhéus, a participação da população escolar na população urbana total é de cerca de 34%, enquanto que nas sedes dos distritos tal participação chega a 48,73% e em Banco do Pedro aproxima-se de 32%. Mais de 50% da sua população adulta e 30% da em idade escolar é constituída por analfabetos (Figura 2).

Quadro 4 - Local de origem dos chefes de família e cônjuges de Banco do Pedro e chefes de família que emigraram para Ilhéus, 1968.

Local	Chefe de família e cônjuge de Banco do Pedro (N=338) (%)	Chefes de família que emigraram para a sede municipal (%)
Região cacaueira	52,1	40,0
Outras regiões da Bahia	27,0	38,0
Outros estados	15,1	19,0
Exterior	-	2,0
Não declarado	3,8	1,0
Ignorado	2,0	-
Total	100,0	100,0

Fontes: Pesquisa de campo, 1968.
Município de Ilhéus, PLAMI. 1969.

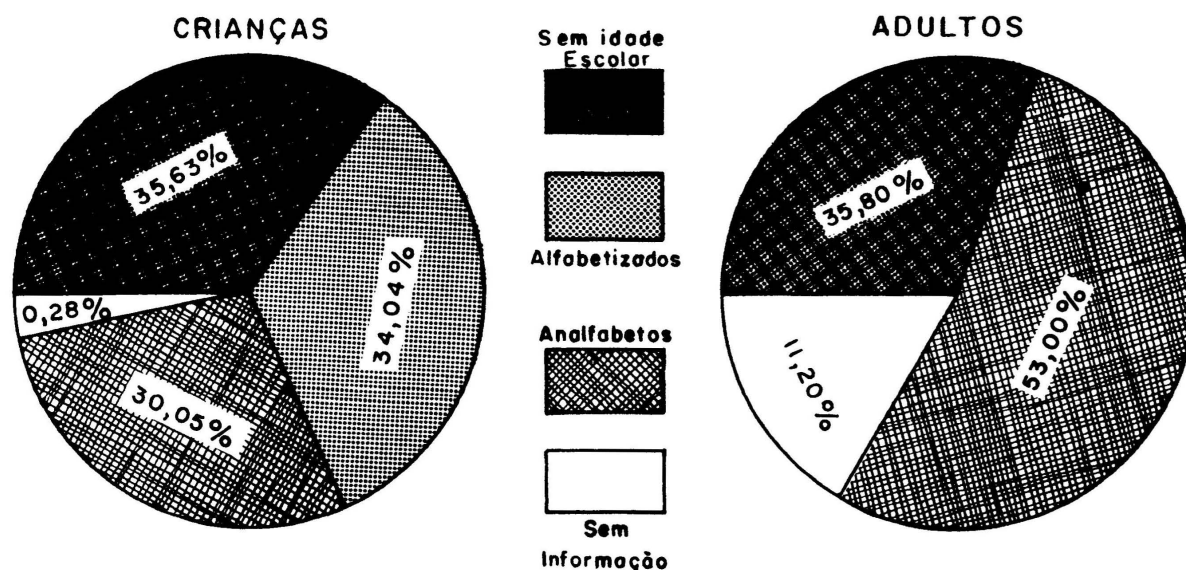


Figura 2 - Situação educacional das populações adulta (N=338) e em idade escolar (N=376). Banco do Pedro, 1968.

O Censo Escolar revelou ainda que havia um deficit de escolarização primária para todo o Município da ordem de 34,90% e a pesquisa de campo da PRO/URB (6) detectou na cidade de Ilhéus, para a chamada população em idade escolar, uma taxa de marginalização de 2%. Em Banco do Pedro, a marginalização desse grupo alcança a totalidade de 34%, sendo crescente à medida que se avança na faixa etária. A taxa de freqüência à escola por exemplo baixa de 58,5% na faixa etária de 5 a 9 anos para 34,7% no grupo de 15 anos.

Estudos realizados (6) indicam que a evasão escolar tende a se agravar mais no período de agosto a dezembro. Tal fenômeno, na região cacaueira, parece estar diretamente ligado às condições econômicas que atuam no sentido de afastar a criança da escola. Devido à existência de elevado número de buraras e pe-

quenas propriedades* que são, por excelência, "unidades familiares", a criança, que vive diretamente inserida na unidade de produção - a família - freqüentemente deixa de ir à escola para trabalhar no cacau.

A maioria dos homens constitui-se de trabalhadores rurais (41,10%), seguindo-se as ocupações de comerciante (12,00%), trabalhador braçal (5,10%), funcionário público (5,10%), operário de fábrica (4,40%), pedreiro (3,80%), agricultor (3,20%), carpinteiro (3,20%), sapateiro (3,20%), administrador de fazenda (1,90%), pescador (1,90%), comerciário (1,90%), barbeiro (1,30%) e finalmente empreiteiro, arrieiro, electricista, artesão e alfaiate, que

* "Burara" - fazenda de cacau com produção inferior a 400 arrobas/ano.

Pequena propriedade - fazenda de cacau com produção entre 400 e 1.500 arrobas/ano (1).

não chegam a alcançar individualmente valor relativo de um por cento entre as ocupações encontradas.

As atividades do lar predominam entre as mulheres (55,10%), seguindo-se as ocupações de lavadeira (8,40%), trabalhador rural (8,40%), costureira (3,90%), prostituta (2,20%), parteira (1,70%), comerciante (1,70%), professora (1,10%) e cosinheira, rendeira e agricultor, com uma pessoa (0,60%) em cada uma dessas ocupações.

O grupo dos sem "ocupação definida" alcançou 8,90% entre os homens e 15,70% entre as mulheres.

A renda máxima encontrada em Banco do Pedro é de Cr\$80,00 talvez um reflexo do próprio tipo de ocupação preponderante na comunidade.

Informações obtidas junto ao Serviço de Registro do Imposto, da Prefeitura Municipal de Ilhéus, davam no ano de 1970, 34 prédios comerciais em Banco do Pedro, assim distribuídos:

Estivas	13
Quitandas	9
Cortumes	2
Oficina de sapateiros	2
Barbearias	2
Alfaiataria	1
Açougue	1
Armarinho	1
Bar	1
Padaria	1
Olaria	1

As casas do povoado - a maioria de taipa coberta com telhas e pertencentes a seus próprios

moradores (Figuras 3, 4, 5 e 6) - são de precário acabamento.

Para o Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Ilhéus, 51,40% foram consideradas, quanto ao estado de conservação, como "ruim"; 37,10% "regular" e apenas 11,50% têm conservação "boa". Das casas de tijolo existentes, apenas uma tem acabamento considerado como "médio", sendo todas as demais classificadas como "acabamento do tipo baixo". Possuem na ma-

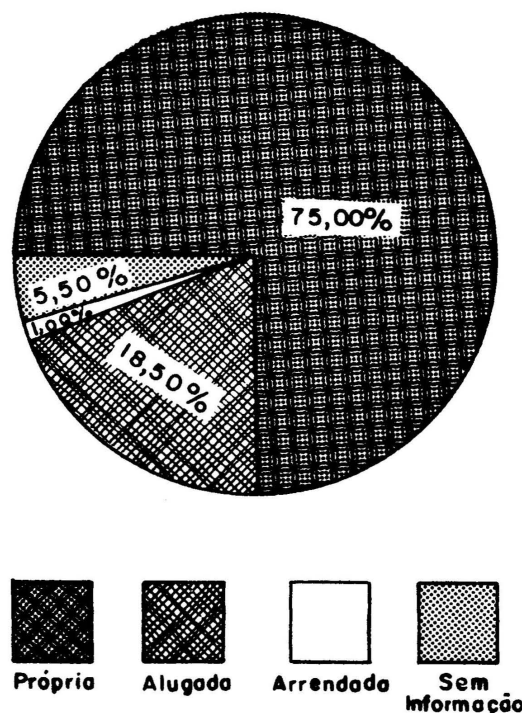


Figura 3 - Situação jurídica de ocupação das habitações. Banco do Pedro, 1968. (N=200).

ioria (Figura 6) piso de chão batido e, de um modo geral, são mal iluminadas e mal ventiladas. O mobiliário é rudimentar em 80%, das casas, consta de uma mesa, alguns bancos e uma ou duas camas.

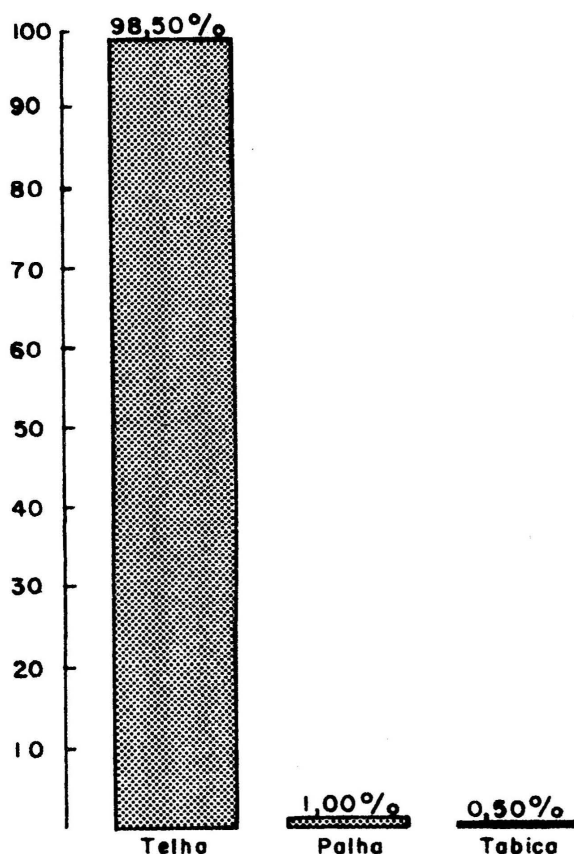


Figura 4 - Tipo de cobertura das habitações. Banco do Pedro, 1968. (N=200).

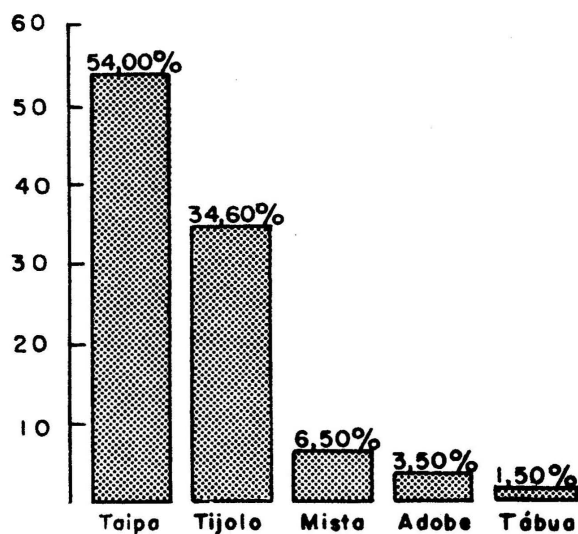


Figura 5 - Tipo de parede das habitações. Banco do Pedro, 1968. (N=200).

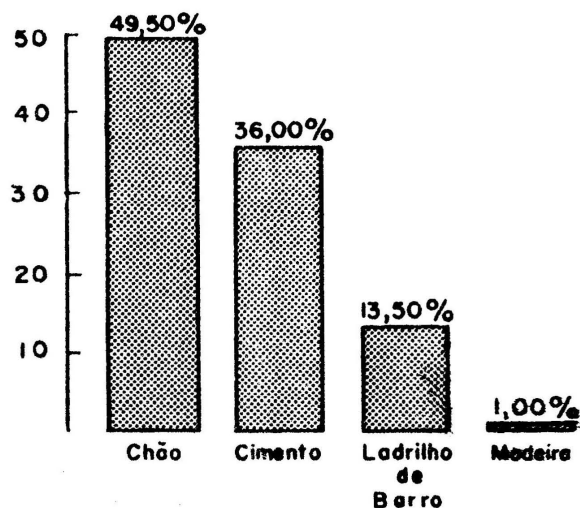


Figura 6 - Tipo de piso das habitações. Banco do Pedro, 1968. (N=200).

Os utensílios domésticos reduzem-se ao mínimo indispensável. Cerca de 72% das casas não possuem rádio; 59,70% dos aparelhos existentes são de corrente elétrica. Predomina o fogão a lenha (85%), seguindo-se o a carvão (10,50%) e a querosene (4,50%). Apenas 18,20% das casas possuem ferro elétrico e 45% não possuem qualquer tipo desse utensílio. Apesar de existir energia elétrica há alguns anos no povoado, quase 60% das casas continuam sendo iluminadas com querosene ("fifó").

Pouco mais de 30% das casas possuem privada e a água de uso dos moradores de Banco do Pedro é retirada do rio, em sua maioria (Figura 7).

Apenas 4,50% de seus habitantes filtram a água para beber. A maioria (71%) apenas se dá ao trabalho de coá-la, 7,50% de ferve-la e 17% nada fazem antes de usá-la.

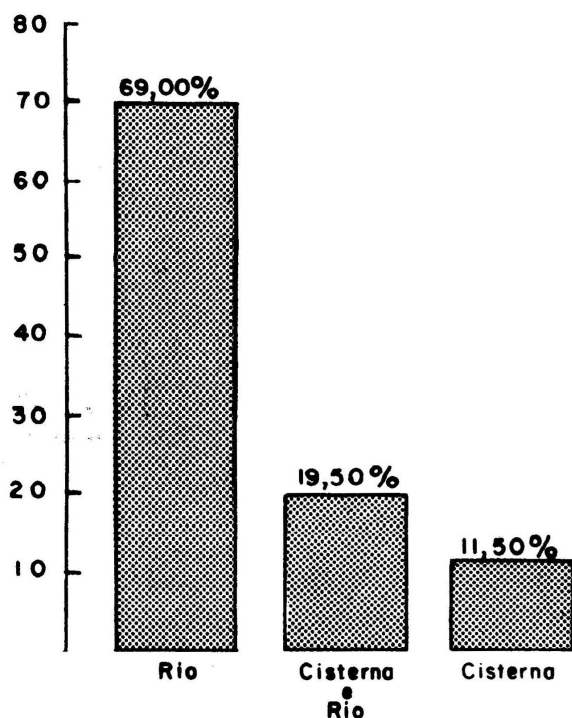


Figura 7 - Fonte de abastecimento de água da população. Banco do Pedro, 1968. (N=200).

Não existe coleta de lixo no povoado. Os moradores o depositam nos quintais, muitas vezes sem o cuidado de enterrá-lo ou preferem jogá-lo às margens do rio. Apenas uma pessoa declarou queimá-lo e uma outra mencionou a prática de enterrá-lo.

Aspectos nutricionais

Para a verificação da dieta costumeira, foram inquiridos chefes de família. Não foi feita particularização de dietas para as classes infantil, adolescente, senil, gestante e lactente.

As quantidades também não foram levadas em consideração, de modo que se contou apenas

com dados referentes ao consumo global, isto é, sem índices "per capita" e sem individualização de grupos. Foi mais uma avaliação "in totum", uma observação dos hábitos alimentares vigentes na comunidade e suas preferências nutricionais.

Vale ressaltar que os dados foram obtidos numa amostra de 25% do total, valor esse bem representativo, desde quando as amostras consideradas normais em inquérito nutricional nem sempre chegam a 5%. Os alimentos mais consumidos (Quadro 5) são analisados a seguir:

Farinha de mandioca - Entre os 200 inquiridos, 96,50% consomem-na diariamente; 2%, às vezes e apenas 1,50% nunca. Estabelecendo-se a relação nutrição-farinha de mandioca, desnecessário será apresentar pontos de vista dado o baixo valor nutritivo que a mesma encerra.

Feijão - Usado numa intensidade aliás notável para uma comunidade de baixo nível sócio-econômico. Oitenta e seis por cento dos entrevistados consomem-no sempre; 13%, às vezes e apenas 1% não o consome. O feijão é uma boa fonte de ferro, glucídios e proteínas vegetais, embora estas sejam de baixo valor biológico.

Carne - A carne de sol, participa da dieta de 141 dos entrevistados (70,50%) entre os quais 75,20% consomem-na sempre e 24,80% apenas às vezes. Com relação à carne fresca, somente 34 ou seja 16,40% a con-

Quadro 5 - Frequência de consumo de alimentos entre chefes de família de Banco do Pedro, 1968. (N=200).

Alimentos	Frequência de consumo							
	Sempre		Às vezes		Não consome		Sem informação	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Farinha de mandioca	193	96,5	4	2,0	3	1,5	-	-
Feijão	172	86,8	26	13,1	2	1,0	-	-
Carne de sol*	106	75,2	35	24,8	-	-	-	-
Carne fresca*	9	26,5	25	73,5	-	-	-	-
Carne fresca/sol*	23	71,9	9	28,1	-	-	-	-
Arroz	69	34,5	94	47,0	37	18,5	-	-
Hortaliças	42	21,0	128	64,0	28	14,0	2	1,0
Leite	36	18,0	43	21,5	114	57,0	7	3,5

* A não ingestão de carne corresponde a 2% no total.

Fonte: Pesquisa de campo, 1968.

somem, sendo que neste grupo apenas 26,50% o fazem sempre e 73,50% ocasionalmente. Os que alternam o consumo entre a carne fresca e a carne de sol, montam a 15,40% dos entrevistados, dos quais 71,90% o fazem sempre e 28,10% simplesmente às vezes.

Percebe-se que, embora não se situe abaixo da crítica, o consumo não é suficiente já que, no decorrer desta avaliação, pode ser observado que a carne é, praticamente o único alimento protéico de alto valor biológico em uso, considerando-se que somente uma porcentagem insignificante da população em estudo consome leite.

Arroz - Sessenta e nove dos entrevistados (34,50%) consomem-no sempre; 46,50%, às vezes, e 10% declararam não consumir arroz. Como nutriente, o arroz descortçado tal qual é usado, traz ao indivíduo quase

que exclusivamente uma contribuição energética, através dos glucídios, visto que suas proteínas são, proporcional e biologicamente, insignificantes.

Hortaliças - Quarenta e dois indivíduos (21%) as consomem sempre, 128 (64%), às vezes e 14% não fazem ingestão de hortaliças. Das utilizadas, as mais frequentes são: abóbora, quiabo e maxixe, fontes de vitamina "A", pois são ricas em caroteno. Além disso, a abóbora leva uma pequena quota de ferro ao organismo; diz-se pequena, porque o ferro vegetal não tem a mesma utilidade orgânica que o animal, pois é mais difícil a sua absorção.

Leite - Este alimento, rico em protídios de alto valor biológico, além de vitaminas, glucídios e lipídios, é apenas consumido sempre por 36 indivíduos (18%) enquanto que 21,50% o fazem às vezes e 57%, nunca.

Do exposto, chega-se às seguintes conclusões:

Dos princípios nutritivos, apenas um atinge – chegando mesmo a ultrapassar – a quota necessária: os glucídios, que são fornecidos na alimentação vigente através da farinha de mandioca, do arroz, do feijão e, em menor proporção, através das hortaliças. Constituem, portanto, os glucídios a base da alimentação dos inquiridos, o que se justifica por se tratar de alimentos mais baratos, levando-se em conta o baixo padrão sócio-econômico dos habitantes de Banco do Pedro.

Os lipídios, alimentos energéticos concentrados, são consumidos através da carne de sol e, em menor proporção, por intermédio do leite. Sem outras fontes mais definitivas, fato que torna sua ingestão mais deficiente, os lipídios geralmente são escassos nos componentes nutricionais encontrados.

Na quota dos alimentos protéicos de alto valor biológico, apenas dois alimentos foram mencionados: o leite e a carne. Dada

a infra-ingesta e subvalor observados com relação ao leite, pode ser dito que, apenas um alimento protéico de alto valor biológico faz parte do consumo local: a carne. Existe, portanto, deficit protéico.

Quanto ao teor vitamínico, pode ser observado que uma pequena parte de vitamina "A" é oferecida através das hortaliças consumidas. O complexo "B" está presente, em diminuta proporção na carne. As outras vitaminas, especialmente a "C", são escassas.

Dos minerais, apenas o ferro é consumido através do feijão e da abóbora. A quantidade utilizada de leite faz com que a quota de cálcio e fósforo que este alimento possui não satisfaça as necessidades do organismo, especialmente o infantil e o da gestante.

Em resumo: cada indivíduo apresenta certamente uma carença sobretudo protéica e vitamínica. As distorções alimentares são patentes, originadas talvez por ignorância e precária condição financeira.

AGRADECIMENTOS

As Sr.^{tas} Berlina Miguel de Sousa, Florisvalda Varjão de Andrade, Ilza Maria Almeida de Sena, Maria das Graças Sena, Marlowe Santos Quadros e Valdenice Maria Simões, estudantes da Escola Superior de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, pela aplicação dos questionários e análise preliminar das informações coletadas.

LITERATURA CITADA

1. ÁLVARES-AFONSO, F.M. Critérios para estratificação das propriedades cacaujeiras. Itabuna, Bahia, Brasil. Centro de

Pesquisas do Cacau. Parecer CEREG 68/03. 1968. 4 p. (Datilografado).

2. BAHIA, MUNICÍPIO de Ilhéus. Relatório do exercício de 1925 apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Dr. Mário Pessoa da Costa e Silva. Ilhéus, Tipografia Indiana, 1926. 24 p.
3. BAHIA, SERVIÇO Social da Indústria; Departamento Regional da Bahia. O Estado da Bahia; Contribuição ao seu Estudo Econômico. Publicação nº 1. 1949. 435 p.
4. BRANDÃO, A. e ROSÁRIO, M. Estórias da história de Ilhéus. Ilhéus, Edições SRS. 1970. 352 p.
5. BRASIL, INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Ilhéus, Bahia, 2ª ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1969, 22 p. (Coleções de Monografias nº 430).
6. BRASIL, PROJETO de Urbanização. Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. 1969. 234 p.

RESUMO

Descreve-se e analisa-se uma comunidade rural da região cacaueira da Bahia, situada no município de Ilhéus. Seu aparecimento parece estar ligado à implantação do cultivo do cacau e a sua evolução se deu a partir dos estudos iniciais para a construção da estrada de ferro Ilhéus-Conquista.

Exercendo um marco muito importante na vida da comunidade, o desaparecimento da ferrovia (1965) trouxe redução das atividades econômicas do lugar, estimulando inclusive a saída de seus habitantes, não obstante sua população seguir aumentando, em ritmo inclusive superior ao de outros povoados e mesmo algumas sedes de distritos do Município.

Do ponto de vista demográfico, há predominância de grupos etários jovens e a sua participação relativa na população urbana total somente é superada pelas cidades de Ilhéus e as vilas de Inema e Banco Central. Existe uma ligeira superioridade numérica do sexo feminino tanto entre a população jovem como na total e o tamanho médio da família é inferior ao tamanho médio da família ilheense. A maioria é natural do próprio Município, havendo significativo número de nascidos no povoado.

Mais da metade dos habitantes adultos e cerca de um terço dos infantis são analfabetos. A renda per capita está em torno de Cr\$80,00 e a atividade remunerada dominante entre os homens é a de trabalhador rural e entre as mulheres a de lavadeira.

As habitações são de precário acabamento, predominando as construídas de taipa, cobertas de telhas, sendo que somente um pequeno número delas possui privada.

O rio é a fonte supridora de água e, entre os moradores, a maioria não a filtra ou ferve antes de bebê-la. Não existe coleta de lixo no povoado.

Dos princípios nutritivos existentes na alimentação vigente, os glucídios constituem a base alimentar dominante, seguido dos lipídios, enquanto que as proteínas têm um consumo bastante baixo na ingesta diária. Observou-se, também, um pequeno consumo de vitaminas "A" e "B", e entre os minerais apenas o ferro é consumido.

★★★

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA CEPLAC

Série Boletim Técnico - já publicados os nºs 1 a 18.

Revista Theobroma - já publicados vol. 1, nºs 1 a 4
(1971) e vol. 2, nºs 1 a 4 (1972).

Revista Cacau Atualidades (trimestral) - nível técnico.

Informes técnicos do CEPEC e Relatórios da CEPLAC.

O Cacaucultor - jornal popular.

Miscelânea.

COMISSÃO EDITORIAL

COORDENADOR

Antonio Dantas Machado

MEMBROS

Paulo de T. Alvim
Fernando Vello
Hermínio M. Rocha
William M. Aitken
Percy Cabala R.
Maria Helena Alencar

EDITOR PRINCIPAL

Luis Carlos Cruz

EDITOR ASSISTENTE

José Correia de Sales

COMPOSIÇÃO

Adernoel Viana Câmara

MONTAGEM

Ney Seára Costa

FOTOLITO

João C. de Oliveira
Rui Carlos C. Carvalho

IMPRESSÃO

Edelvito P. Lavinsky
João P. Cardoso

Exemplares deste Boletim Técnico podem ser solicitados
ao Centro de Documentação e Informação da CEPLAC.
Caixa Postal 7 - Itabuna, Bahia, Brasil.

